

# CAPÍTULO 7

## A PRESERVAÇÃO CULTURAL COMO CAMPO DE PESQUISA

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/araq07>

*Tobias Vilhena de Moraes*

# SUMÁRIO

## A PRESERVAÇÃO EM PROCESSO

Desde o fim do projeto *Arqueologia Histórica Missioneira*, nos anos 90 do século passado, e de um novo olhar científico nos projetos de pesquisa em Arqueologia, nas Missões, passou a entrar em discussão uma nova etapa de reflexão sobre o tema da Preservação nos sítios arqueológicos brasileiros. Ao mesmo tempo, a ampliação dos contatos com instituições dentro e fora do país começou a ser vista como elemento necessário para o desenvolvimento científico.

Diversos convênios e atividades de intercâmbios, como o *Workshop Brasil-EUA* (1993), contaram com o apoio institucional da Universidade do Arizona e do *National Park Service* (NPS), do IPHAN de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Esse evento teve origem a partir da ideia da criação de um laboratório de arqueologia e da construção de um local especializado no estudo sobre as Missões, as quais, no início dos anos 2010, foram retomadas com afinco pelo governo brasileiro.

Dentre os projetos desenvolvidos no território missioneiro e que usaram como fonte de inspiração os resultados obtidos durante o programa de *Arqueologia Histórica Missioneira* estavam o Sítio Escola Internacional/Missões (SEI), de 1992, e o Programa Integrado de Valorização (PIV), realizado entre 1994 e 1998.

O primeiro projeto tomou como base a Convenção da UNESCO, relacionada à proteção do Patrimônio Cultural da Humanidade. Essa Convenção afirmava a necessidade de treinamento e a criação de um centro regional para pesquisa científica. O SEI permitiu a formação de um grande número de profissionais e realizou escavações em vários sítios arqueológicos da região platina (KERN, 1994, 1995, 1998, 2002).

Posteriormente, foi a vez do PIV, projeto que envolveu arqueólogos e operários do IPHAN e, eventualmente, universitários de diferentes cursos e especialidades, em trabalhos teóricos e práticos, nos diferentes sítios arqueológicos missioneiros.

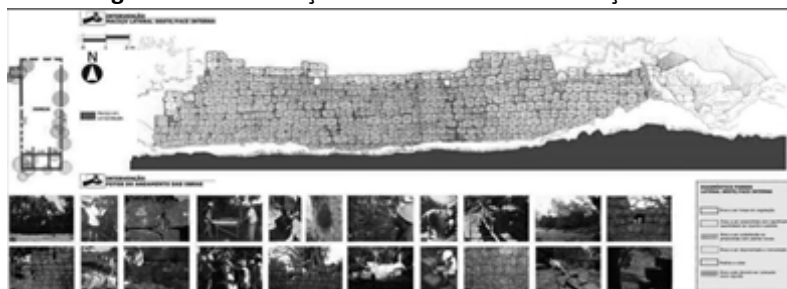
Entre os anos de 2000 e 2004, foram realizados estudos de geologia arqueológica nas Missões. O projeto foi coordenado pelo professor Carlos Henrique Nowaztki, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geologia Arqueológica (NEPGEA) da Unisinos, Rio Grande do Sul.

O objetivo daquele projeto era determinar com acuidade a origem do(s) local(is) de extração das rochas utilizadas para construir a Igreja de São Miguel. Além do conhecimento adquirido, essa informação seria útil “[...] para que futuras restaurações, quando fosse o caso, pudessem ser realizadas com a mesma espécie de rocha originalmente utilizada.” (NOWATZKI, 2007, p. 5). Ao final, além da localização das antigas pedreiras, foi possível identificar antigas estradas missioneiras.

No início dos anos 2000, a equipe do IPHAN chegou à conclusão de que a equipe técnica que atuava nas Missões não era suficiente para correr contra o tempo e consolidar os sítios de São Lourenço e São João. Como forma de minimizar as dificuldades de pessoal, algumas obras de restauro e consolidação passaram a contar com a participação de arqueólogos contratados temporariamente, coordenados pelo próprio corpo concursado do IPHAN. Dentro desse novo olhar, entre 2003 e 2005, foi realizado o *Projeto de Proteção e Valorização do Patrimônio Cultural das Missões Jesuíticas dos Guaranis*, nos sítios arqueológicos de São Lourenço Mártir e São João Batista.

No caso do sítio de São João Batista, as obras de consolidação das ruínas, promovidas por técnicos arquitetos do IPHAN nas Missões ficaram sob responsabilidade dos arqueólogos José Otávio Catafesto e Vera Thaddeu, que coordenaram uma série de intervenções arqueológicas (Figuras 1 e 2).

**Figura 1** - Consolidação de muro em São Lourenço Mártir



Fonte: IPHAN-RS (2004).



**Figura 2** - Consolidação de muro em São Lourenço Mártir



Fonte: IPHAN-RS (2003-2005).

A partir das ações de ambos os pesquisadores, foi possível realizar o resgate de diferentes artefatos arqueológicos, além de levantar um grande volume de informações sobre aquele povoado (Figuras 3, 4, 5, 6, 7 e 8).

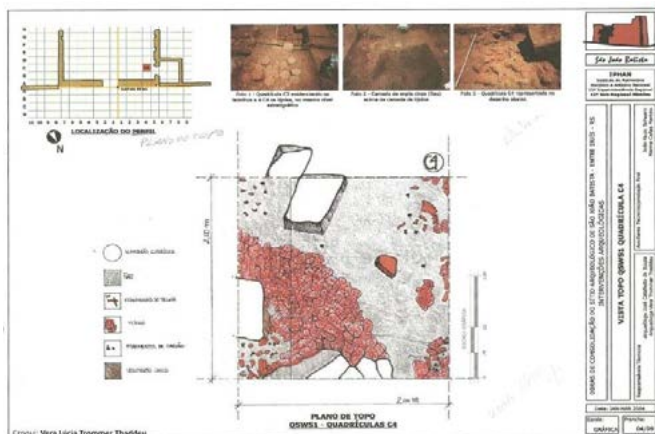
194

**Figuras 3, 4, 5 e 6** - Escavação arqueológica em São João Batista



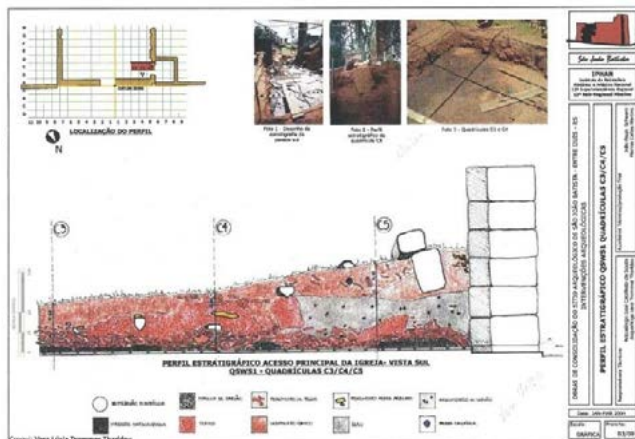
Fonte: IPHAN/RS (2004). (Foto: Vera Thaddeu e José Otávio Catafesto).

Figura 7 - Perfil estratigráfico da escavação arqueológica em São João Batista



Fonte: IPHAN/RS (2004).

Figura 8 - Perfil estratigráfico da escavação arqueológica em São João Batista



Fonte: IPHAN/RS (2004).

Cabe destacar, ainda, que entre os anos de 2003 a 2006, em uma ação que englobou a UNESCO, o *World Monuments Fund* (WMF) e outras instituições nacionais responsáveis pelo patrimônio missionário, foi promovido o reconhecido *Programa de Capacitação para a Conservação, Gestão e Desenvolvimento Sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani*, que tinha como premissa oportunizar a cooperação internacional para integrar os esforços e as experiências de diversos países sul-americanos.

Alguns objetivos desse programa merecem ser destacados: capacitar a equipe responsável pela conservação, gestão e desenvolvimento das Missões; estabelecer mecanismos de cooperação entre os países e as Missões; identificar e formular projetos de intervenção nas Missões; dar continuidade às ações nas Missões e estabelecer um quadro de referência para conservar e gerenciar o desenvolvimento do conjunto e de seus componentes.

Não apenas em trabalhos de campo as atividades ficaram restritas. Nesse período, foram realizados três cursos e três oficinas destinados a promover atividades práticas nos sítios arqueológicos existentes no Brasil, Argentina e Paraguai. Dentre os temas abordados nesse evento, podemos destacar: Documentação e Pesquisa; Arqueologia; Conservação Integrada; Recursos Naturais e Meio Ambiente; Gestão e Uso Público, que envolviam Ações Educativas e Turismo Cultural.

Nos encontros, foram avaliadas várias situações e experiências, assim como traçadas diretrizes para a continuidade de ações integradas. Um Manual Básico de Conservação para as Missões Jesuíticas dos Guarani foi distribuído em 2009 como resultado das atividades e dos estudos realizados naquele período.

Mais para frente, entre os anos de 2008 e 2010, sob responsabilidade do IPHAN e com a participação da arqueóloga Vera Thaddeu e, posteriormente, da empresa Zanetinni Arqueologia, deu-se continuidade ao projeto de pesquisa da área da Fonte Missioneira que havia sido descoberta nos anos 1990 após sua redescoberta (Figura 9).

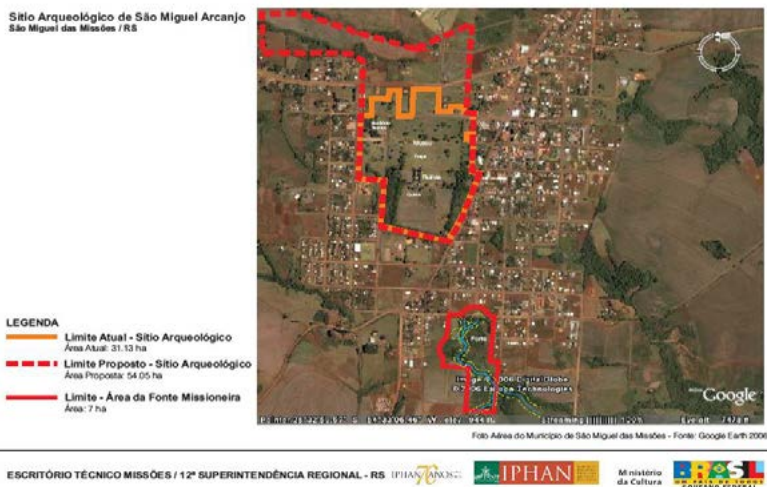
**Figura 9** - Fonte Missioneira recuperada



Fonte: IPHAN-RS (2010).

No novo projeto, o objetivo principal foi o estudo arqueológico para a requalificação do Parque da Fonte Missioneira. Novas estruturas que provavelmente compunham o sistema de abastecimento hídrico local foram identificadas (como, por exemplo, o espaço utilizado para armazenar água) e estudadas as técnicas de construção de tanques d'água, etc. (Figura 10).

**Figura 10** - Parque da Fonte Missioneira e Sítio Arqueológico



Fonte: IPHAN-RS (2010).

Todos esses novos projetos inspiravam-se na alternativa proposta durante o projeto, ainda na década de 1990, pela *Arqueologia Histórica Missioneira*, que apontava para a necessidade de também focar a pesquisa em subtemas da área estudada.

Mesmo com a atenção do pesquisador voltada muito mais para um enfoque concentrado, como a cerâmica guarani como um identificador étnico (Fernanda Tochetto) ou a utilização do metal no mundo guarani-missioneiro (Claudio Carle), dentre outros exemplos e autores participantes, as investigações se caracterizaram por uma preocupação em compor um panorama geral da ocupação (KERN, 1998).

Em 2002, foi assinado um Termo de Cooperação Internacional com o Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico (IAPH-Espanha). O principal objetivo daquele acordo foi realizar, no território compreendido pelos Sete Povos das Missões, um amplo estudo sobre a paisagem cultural regional.

Em suas linhas, o acordo era descrito como tendo como alguns dos seus principais objetivos o “[...] estabelecimento de relações de cooperação de caráter científico, tecnológico, formativo e cultural, em relações com a documentação, a conservação, a formação e a difusão do patrimônio histórico.” (NOGUEIRA e BURKHARD, 2008, p. 29).

O projeto integra várias áreas da cultura, como patrimônio imaterial, a estatutária missioneira, e objetiva estudar, recuperar e valorizar o patrimônio arqueológico missioneiro. Profissionais de ambos os institutos participam de oficinas e atividades de pesquisa que envolvem antropólogos, historiadores, arquitetos e arqueólogos.

O projeto principal é denominado *Guia da Paisagem Cultural para a Gestão do Desenvolvimento do Território das Missões Jesuíticas no Brasil* e um dos seus enfoques mais profundos é a Arqueologia. Precisamente, desde o início, o que se desejava era a aplicação de prospecções geofísicas e de sondagens arqueológicas como forma de se compreender a ocupação territorial na redução (Figuras 11 e 12).

A partir do estudo, foi possível localizar com precisão antigas estruturas reducionais vinculadas às habitações indígenas que ficam próximo à área central da praça. Dessas estruturas, duas habitações localizadas logo atrás dos assentos atuais utilizados pelo público durante o espetáculo *Som e Luz* foram as estruturas mais prospectadas.

Com os resultados do trabalho geofísico, no mês de abril de 2010, foram realizadas as primeiras escavações. Durante o trabalho, foram descobertas extremidades de duas habitações indígenas.

Fato interessante foi que o alinhamento espacial das ruas das casas com a porta da igreja não era ortogonal como se supunha até então pelas ilustrações históricas da malha urbana da Redução de São Miguel Arcanjo, havendo uma leve inclinação. Esse dado contribuiu para uma reflexão sobre o processo de adaptação do planejamento urbano a uma realidade diferente. A investigação científica assim iria interferir definitivamente nos futuros usos do campo arqueológico.

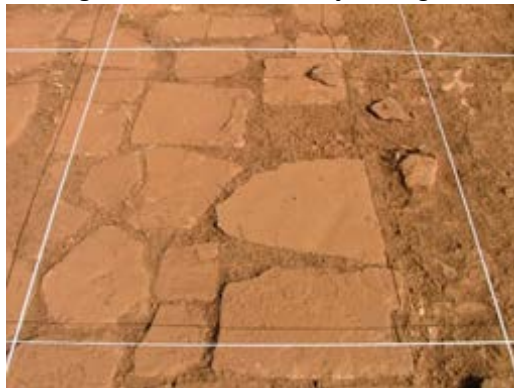


**Figura 11** - Sondagens geomagnéticas



**Fonte:** IPHAN-RS (2006).

**Figura 12** - Piso de habitação indígena



**Fonte:** IPHAN-RS (2010).

Nesse sentido, foram realizadas outras prospecções arqueológicas nos anos subsequentes, com o objetivo de compreender as habitações indígenas na área próximo à Igreja da Redução de São Miguel Arcanjo. Ao final, a coleção arqueológica compunha-se majoritariamente por fragmentos de telhas (dos telhados e de seus alpendres). Outros achados importantes foram pequenas divisórias (separando eventualmente espaços de moradias), carvão e fogueira na parte interna das habitações (ver quadro 1).

**Quadro 1** - Material arqueológico coletado nas escavações

Material arqueológico	Quantidade
Cerâmica	468
Lítico	25
Louça	65
Vidro	16
Metais	92
Total	666

Fonte: IPHAN/RS (2012).

Poucos objetos foram coletados e catalogados, visto que a maioria estava destruída pela contínua atividade de cultivo que ocorreu na área ao longo dos anos<sup>1</sup>. Merece destaque a descoberta de moedas do século XIX, que permitiu deduzir uma contínua ocupação (ou visitação) do local após o fim da Redução (ver Figuras 13, 14, 15 e 16). Ambas as peças encontravam-se consideravelmente danificadas pela ferrugem e/ou deposição de pátinas. O local de origem da moeda de 1824 pode ser aferido pela letra B, ao lado do ano, que aponta a Casa da Moeda da Bahia.

**Figura 13** - Frente de Moeda datada de 1824



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.47).

<sup>1</sup> Durante muitos anos, também era prática comum nos sítios arqueológicos missioneiros atividades de limpeza e poda sem a devida atenção ao patrimônio arqueológico enterrado, o que danificou e descontextualizou diversos artefatos.

**Figura 14** - Verso da Moeda datada de 1824



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.47).

**Figura 15** - Frente (cara) de moeda datada de 1869



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.96).

**Figura 16** - Verso (coroa) de moeda datada de 1869



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.96).

Além das moedas, foram coletados outros materiais metálicos, tais como 47 cravos e cinco fragmentos de facas. Assim como as moedas, essas peças encontravam-se em avançado estado de oxidação (Figuras 17, 18 e 19).

**Figura 17 - Facas e cravo**



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.2).

**Figura 18 - Cravo**



Fonte: IPHAN-RS (2012).

**Figura 19 - Cravos e placa**



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.106).



A cerâmica revelada nas escavações apresenta diferentes técnicas de confecção (roletada, torneada e modelada) e decoração (pintados, escovados, ungulados, vidrados, pinçados e brunidos). Partes diferentes dos corpos, como base, corpo, base, pé, além de um fragmento de grés e um fragmento de cachimbo cerâmico foram recuperados (Figuras 20, 21, 22 e 23).

**Figura 20** - Fragmento de cachimbo



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.74).

**Figura 21** - Cerâmicas Pintadas



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.34).

**Figura 22** - Cerâmicas roletadas e torneadas



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.27).

**Figura 23** - Decorações plásticas



Fonte: IPHAN-RS (Catálogo 425.34).

O material lítico é rico no registro de técnicas de trabalho (lascamento, polimento e picoteamento) e matérias-primas utilizadas (quartzo, arenito, sílex, basalto e calcedônia). Também abrangiam artefatos de uso doméstico (facas, lascas e lascas térmicas), construtivo (fragmentos de base de colunas esculpidas com esmero), assim como bélico (boleadeiras) (Figuras 24 e 25).

**Figura 24 - Sílex trabalhado**



**Fonte:** IPHAN-RS (Catálogo 425.65).

**Figura 25 – Boleadeira**



**Fonte:** IPHAN-RS (Catálogo 425.85).

Ao longo de sua trajetória, a Arqueologia foi paulatinamente sendo incorporada ao escopo dos programas de gestão dos sítios arqueológicos missioneiros. Essa perspectiva fez com que diversos técnicos e pesquisadores viven-

ciassem um conjunto de técnicas de campo e formas de trabalho que ajudaram a consolidar, se não um projeto consolidado de gestão cultural, ao menos um cotidiano de exercícios práticos para a proteção do patrimônio arqueológico. Essa postura tem suas bases colocadas já nos primeiros trabalhos de La Salvia, no início dos anos 1980, em São Nicolau, e se consolidou definitivamente com o projeto *Arqueologia Histórica Missioneira*, no fim dos anos de 1980. Todos esses projetos tinham como proposta agregar colegas de diferentes profissões, especializados na preservação de bens culturais. Na virada do milênio, até a primeira quinzena deste novo século, essa abordagem se amplia com o desenvolvimento de acordos nacionais e internacionais (LA SALVIA, 1982, 1983a, 1983b). A arqueologia, nesse sentido, tornou-se um instrumento de gestão integrada do patrimônio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, A. H. F. **Espaço e arqueologia nas missões jesuíticas: o caso de São João Batista**. Vol. 600. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio**. Rio de Janeiro: Iphan, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Manual de gerenciamento do patrimônio arqueológico**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/IBPC, 1993.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. Programa de Turismo Cultural. **Relatório de Grupo Interdisciplinar de Trabalho**. Brasília: Iphan, 1998b.

KERN, A. A. (Org.). A arqueologia e o Sítio-Escola Internacional do curso de pós-graduação em História da PUCRS. **Veritas**, v. 39, n. 154, p. 199-209, 1994.

\_\_\_\_\_. O futuro do passado. Os arqueólogos do novo milênio. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia (Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia)**, Porto, Portugal, v. 42, n. 1-2, p. 115-136, 2002.

\_\_\_\_\_. **A carta internacional da Arqueologia ICOMOS**. Porto Alegre: SAB, 1995.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia Histórica Missioneira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

LA SALVIA, F. A Arqueologia nas Missões e uma perspectiva futura. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONEIROS, 5., 1983, Santa Rosa. **Anais...** Santa



Rosa: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, Centro de Estudos Missioneiros, 1983b.

\_\_\_\_\_. São Lourenço Mártir: algumas idéias para uma pesquisa arqueológica. **Revista Ciências e Letras da Faculdade Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras**, Porto Alegre, n. 3, p. 67-75, ago. 1983a.

\_\_\_\_\_. **Evidenciação, interpretação e ambientação dos remanescentes das antigas missões jesuíticas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, 1982.

NOGUEIRA, C. R. D.; BURKHARD, D. Políticas Públicas de Turismo para o Desenvolvimento Local/Regional das Missões Jesuítico-Guarani. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, v. 2, n. 2, p. 1-32, 2. Sem. 2008.

NOWATZKI, C. H. (Org.). **O sítio arqueológico de São Miguel das Missões: uma análise sob o ponto de vista da geologia**. São Paulo: All Print, 2004.

\_\_\_\_\_. A Geologia Arqueológica na Unisinos. **Cadernos IHU Ideias**, São Leopoldo, ano 5, n. 75, 2007.